**CONFLITOS CULTURAIS INERENTES À CRISE DOS REFUGIADOS NA EUROPA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DO CHOQUE DE CIVILIZAÇÕES DE SAMUEL P. HUNTINGTON**

**Palavras-chave:** Conflitos culturais, Refugiados, Huntington.

**Resumo: Problema:** Identificar as causas para os conflitos culturais intrínsecos à crise dos refugiados na União Europeia, bem como relacioná-los à teoria do choque de civilizações do cientista político Samuel P. Huntington. **Objetivo:** O presente trabalho concentrar-se-á em responder as seguintes perguntas-problema: a) Como os conflitos culturais entre refugiados e nacionais vem ocorrendo ao longo dos anos no contexto europeu? b) Quais as causas aparentes desses entraves? c) Como essa problemática se inclui na teoria do choque de civilizações, formulada por Huntington? **Metodologia:** A metodologia utilizada apresenta-se com abordagem do tema de viés qualitativo, com procedimento técnico bibliográfico, com utilização dos resultados de maneira pura e, por fim, de objetivos exploratórios**. Resultados e discussão:** A União Europeia (UE) vem desde 2015 (ACNUR, 2015), enfrentando uma crise de fluxo de pessoas em seu território em proporções extensas e de difícil contenção. Os estados-membros têm, ao longo dos anos, intensificado o número de medidas de caráter temporário e subsidiário que tenham por fito abarcar as urgências advindas do grande fluxo de refugiados chegando ao continente. Um exemplo de mecanismo utilizado pelos membros da União Europeia é o de recolocação, o qual se coloca como a possibilidade de movimentar um refugiado de um Estado-membro para outro, a fim de garantir uma melhor distribuição dos refugiados entre os países da UE, uma vez que algumas nações tendem a receber mais fluxos que outras. Nesse aspecto, torna-se evidente a necessidade de integrar o refugiado aos valores morais, sociais e culturais da nação em que buscou abrigo, fato que, muitas vezes, torna-se um desafio pela falta de mecanismos capazes de acolher essas pessoas, bem como pela escassez de legislação especificada. No contexto europeu, as ameaças terroristas tornaram a integração de refugiados do oriente médio ainda mais difícil (SILVA, 2016, p.22). Segundo Hackett (2015 apud COSTA, 2016, p. 324), é na Europa que se localiza a maior diáspora muçulmana, assim como o local de maior acesso para imigrantes, principalmente os de origem árabe, adeptos da religião Islâmica. Assim, o problema do eurocentrismo torna a interação oriente-ocidente conflituosa, a partir do processo de favorecimento dos espaços europeus em detrimento da cultura oriental (NAME, 2009, p.6). Apesar das políticas de acolhimento ao refugiado e medidas de integração, ainda há fortemente a incidência de reações xenofóbicas e nacionalistas à entrada de outros povos na União Europeia. Em 2008, a UE aprovou o Pacto de Imigração e Asilo, o qual possibilitou que os países do bloco “repassem” os refugiados a outros membros, caso não tenham condições de abrigá-los. Além disso, o pacto busca combater a imigração ilegal e da cooperação com os países de origem dos refugiados que chegam à Europa. Entretanto, uma maior assiduidade no controle das fronteiras, levou ao questionamento acerca da efetividade do auxílio ao refugiado de entrar no território europeu. De acordo com Figueira (2018, p.227), o apego dos cidadãos ao seu país de origem tem por fundamento a visão que estes têm de sua nação como propriedade, a qual deve ser protegida do estranho, nesse caso, o estrangeiro. Esse fato pode ser retratado na situação Alemanha x Refugiados sírios, uma vez que autoridades alemãs registaram 1,1 milhões de refugiados em 2015, sendo a Síria o país de origem do maior número de refugiados, com 428 mil. As políticas de abertura orquestradas pelo governo de Angela Merkel receberam diversas críticas do público contrário à imigração, fato que levou a uma queda brusca no número de refugiados no ano seguinte. Sob uma análise multifacetada, torna-se essencial pontuar que o choque cultural entre refugiados do Oriente Médio e alemães pode ser considerado um dos motivos para o aumento dos protocolos de segurança e a queda da popularidade da chanceler federal, Merkel. Em efeito, no ano de 2017, cerca de 4 mil sírios com permissão para residir na Alemanha deixaram o país rumo à Turquia, dada a dificuldade em conseguir permissão de residência para familiares, de acordo com a Agência para Migrantes e Refugiados (Bamf). De acordo com um estudo feito pelo instituto Pew Research Center (2018, p.da internet), os cristãos da Europa do Oeste possuem traços de intolerância religiosa para com imigrantes muçulmanos, considerando o islã fundamentalmente incompatível com a cultura e os valores do país em questão, oferecendo destaque à França, com 45% dos entrevistados alegando contrariedade entre o cristianismo e as minorias religiosas, à Alemanha, com 55% e à Itália, com 63%. Sendo assim, a forte identidade cristã na Europa e a reação dos cristãos perante o contato com membros de religiões ligadas ao Oriente Médio tornam-se fatores ímpares que explicam conflitos entre nacionais e refugiados. A integração social do refugiado é feita a partir de políticas que venham a impor os valores culturais ao imigrante, sem considerar a possibilidade de aprendizagem da cultura do estrangeiro e os seus benefícios. Um exemplo é a lei de imigração alemã, a qual submete o imigrante a um rígido processo de assimilação da linguagem, cultura, história e sistema político alemão (SILVIA; AMARAL, 2013, p.244-248). A Teoria do Choque de Civilizações, levantada por Samuel Huntington, no livro “O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial”, sob uma análise pós Guerra Fria, embasa-se na ideia de que os conflitos mundiais seriam motivados, primordialmente, pelos elementos culturais (HUNTINGTON, 1997, p.23). Assim, esta perspectiva pode explicar os embates do Ocidente x Oriente, sob ótica religiosa, bem como a recorrente estigmatização dos ocidentais para com a cultura e valores inerentes ao Oriente Médio fato que repercute diretamente na aceitação que esses povos possuem dos refugiados e a permanência destes no país de acolhimento. De acordo com Huntington (1997, p.250), as comunidades muçulmanas não conseguem se integrar culturalmente às nações europeias, restando na França o maior índice de culturalismo nesse aspecto. É destacado também na obra de que o entendimento acerca da universalidade da cultura ocidental é perigoso, uma vez que os conflitos étnicos e choques de civilização demonstram que o mundo não é mais pertencente a uma cultura hegemônica. Assim, questiona-se acerca da devida integração dos refugiados orientais à sociedade europeia, uma vez que há o estranhamento hostil na interação entre nacionais e estrangeiros, inviabilizando o processo. As divergências culturais aguçam os conflitos entre civilizações, fato que interfere na promoção de dignidade aos refugiados, a partir da intenção de ajuda, mas não de fato da integração social. Como atesta Reis (1999, p.118), mesmo com o avanço da globalização, os conflitos de identidade se intensificaram, o que, atualmente, condiz com as políticas migratórias realizadas pelos estados-membros europeus e pela aceitação popular do ingresso dos refugiados aos setores sociais. **Conclusão:** Dessa forma, o presente trabalho dedicou-se a responder os questionamentos a que se propôs. Os embates na Europa entre nacionais e refugiados ocorrem através da tentativa de repressão da cultura alienígena pelos europeus, a partir da ideia de nação como propriedade e aversão ao que seja diferente. Assim, pode-se dizer que os conflitos culturais na União Europeia são motivados, primordialmente, pela ideia de superioridade da cultura ocidental e pelo estranhamento hostilizado perante os traços culturais dos refugiados do Oriente, em especial cita-se o fator da religiosidade. Esse contexto se assemelha claramente à Teoria do Choque de Civilizações, ao passo que, se os elementos culturais são os principais impulsionadores dos conflitos envolvendo os refugiados na União Europeia, pode-se explicar a partir desta perspectiva a dificuldade em integrar estes indivíduos à sociedade, levando muitos a desistirem de requerer aliso em território europeu ou terem muita dificuldade de convivência no país de asilo.

**Referências**

ACNUR BRASIL. Relatório do ACNUR confirma aumento mundial do deslocamento forçado no primeiro semestre de 2015**.** Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/2015/12/18/relatorio-do-acnur-confirma-aumento-mundial-do-deslocamento-forcado-no-primeiro-semestre-de-2015/ Acesso em: 12 de novembro de 2020.

DEUTSCHE WELLE. Refugiados sírios estão deixando a Alemanha, 2018. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/refugiados-s%C3%ADrios-est%C3%A3o-deixando-a-alemanha/a-43359635 Acesso em: 12 de novembro de 2020.

FIGUEIRA, Rickson Rios. Razões da Xenofobia. Ensaio sobre os fatores contribuintes para a violência xenófoba contra imigrantes e refugiados venezuelanos em Roraima. In: VON ZUBEN, Catarina et al. (org.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas, 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. Alemanha registra 1,1 milhão de refugiados em 2015, 2016. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/01/1726676-alemanha-registra-11-milhao-de-refugiados-em-2015.shtm Acesso em: 13 de novembro de 2020.

HACKETT, Conrad. The Future of World Religions:Population Growth Projections, 2010-2050, 2015. Disponível em: http://www.pewforum.org/2015/04/02/religious-projections-2010-2050/ Acesso em: 10 de novembro de 2020.

HUNTINGTON, Samuel P. O Choque das civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro, Objetiva, 1997.

NAME, Leonardo. O eurocentrismo está em toda parte: sobre orientalismos, ocidentalismos e outras imprecisões geográficas.In: GeoPUC - Revista do Departamento de Geografia da 58 PUC-Rio, Ano 1, n.2, 2009. Disponível em: < https://www.academia.edu/313828/O\_eurocentrismo\_est%C3%A1\_em\_toda\_parte\_sobre\_orientalismos\_ocidentalismos\_e\_outras\_imprecis%C3%B5es\_geogr%C3%A1ficas>. Acesso em 12 de novembro de 2020.

REIS, Rossana Rocha. Políticas de nacionalidade e políticas de imigração na França.**Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 14, n. 39, p. 118-138, Feb.  1999 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0102-69091999000100007&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 12 de novembro de 2020.

SAHGAL, Neha. 10 keys findings about religion in Western Europe. **Pew Research Center,** 2018. Disponível em: https://www.pewresearch.org/fact-tank/2018/05/29/10-key-findings-about-religion-in-western-europe/ Acesso em 07 de nov de 2020.

SILVA, WaniseCabral; AMARAL, Nemo de Andrade do. **A Imigração na Europa: a ação política da União Europeia para as migrações extracomunitárias**. n 66. Florianópolis, 2013. Disponível em: http://bit.ly/346xkKC. Acesso em: 10 de novembro 2020.

SILVA, Beatriz de Araújo e. "Não Conta Lá em Casa": a representação dos refugiados do Oriente Médio na mídia. Rio de Janeiro, 2016. Monografia (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ